

EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MEMÓRIAS AFETIVAS E ARTE NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATIVIDADE “ENTRE BICHOS E MEMÓRIAS”

Maria Clara de Moraes Carvalho¹, Juliana Isabeli Martins de Azevedo², Luiza Gabriele Silva³, Luiza Lourenço Frederico⁴ Vitória Fernanda Ferreira⁵ Renata de Souza Reis⁶

¹Universidade Federal de São João Del - REI, São João Del - Rei, Brasil
(claram233273@gmail.com)

²Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del - Rei, Brasil

³Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del - Rei, Brasil

⁴Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del - Rei, Brasil

⁵Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del - Rei, Brasil

⁶Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del - Rei, Brasil

Resumo: A partir do projeto “Entre Bichos e Memórias”, desenvolvido com idosos, o estudo analisou o uso de arte, memórias afetivas e vivências com a natureza na educação ambiental. Por meio de atividades participativas, observou-se alto engajamento, valorização de saberes e fortalecimento da consciência ambiental. A proposta contribuiu para o bem-estar, interação social e reconhecimento dos idosos como agentes ativos na educação ambiental.

Palavras-chave: Educação não formal, ecocidadania, vivência social, envelhecimento ativo, arte.

INTRODUÇÃO

A intensificação dos problemas ambientais nas últimas décadas evidencia a necessidade de construção de novas formas de relação entre sociedade e natureza. O avanço acelerado da industrialização, da urbanização e das tecnologias de produção provocou profundas transformações ambientais, resultando em degradação dos recursos naturais, poluição, perda da biodiversidade e agravamento das mudanças climáticas (LUCCA, 2013). Nesse contexto, a Educação Ambiental (EA) surge como uma importante estratégia para promover a conscientização social, estimular mudanças de comportamento e incentivar práticas voltadas para a sustentabilidade.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, instituída pela Lei nº 9.795 de 1999, a EA compreende os processos por meio dos quais indivíduos e coletividades constroem valores, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conservação do meio ambiente e para a melhoria da qualidade de vida (LUCCA, 2013). Dessa forma, a educação ambiental não se limita apenas à transmissão de informações ecológicas, mas envolve também processos de sensibilização, participação social e construção de cidadania ambiental.

Além disso, a EA deve estar presente em todos os espaços educativos, tanto formais quanto não-formais, abrangendo diferentes públicos e faixas etárias. Nesse sentido, os projetos de extensão universitária e ações comunitárias assumem papel fundamental ao aproximar universidade e sociedade, possibilitando o desenvolvimento de práticas educativas mais acessíveis, participativas e contextualizadas. A educação não-formal caracteriza-se justamente pela realização de atividades educativas fora dos espaços escolares tradicionais, priorizando experiências coletivas, trocas de saberes e valorização das vivências individuais (MIRANDA, 2007).

Dentro dessa perspectiva, a população idosa representa um grupo social de grande relevância para as práticas de educação ambiental. O envelhecimento populacional vem se consolidando como um dos principais fenômenos demográficos contemporâneos. No Brasil, esse processo ocorre de maneira acelerada em decorrência da redução das taxas de fecundidade e do aumento da expectativa de vida. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que, em 2022, cerca de 15,8% da população brasileira possuía 60 anos ou mais (ANDRADE, 2024). Esse cenário exige o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias voltadas para o envelhecimento ativo, saudável e socialmente participativo.



A inserção da terceira idade em ações educativas e ambientais torna-se essencial, sobretudo porque os idosos carregam uma vasta bagagem de conhecimentos, memórias e experiências construídas ao longo da vida. Muitos viveram em contextos mais próximos da natureza, mantendo relações diretas com animais, práticas rurais e ciclos naturais. Dessa maneira, os idosos podem ser considerados “guardiões de saberes”, capazes de compartilhar conhecimentos tradicionais e experiências ambientais com as novas gerações.

Além da contribuição social e educativa, a participação dos idosos em atividades de educação ambiental também promove benefícios relacionados à saúde física, emocional e cognitiva. Estudos apontam que práticas coletivas e participativas favorecem a socialização, fortalecem vínculos comunitários e contribuem para a melhoria da autoestima e da qualidade de vida dos participantes. A educação ambiental, nesse contexto, torna-se uma ferramenta de inclusão social, possibilitando que os idosos atuem como sujeitos ativos e agentes de transformação em suas comunidades.

Outro aspecto importante refere-se à capacidade de aprendizagem ao longo da vida. A plasticidade cerebral permite que indivíduos idosos continuem desenvolvendo habilidades, aprendendo novos conhecimentos e construindo novas percepções sobre o mundo (CAJAMARCA, 2018). Assim, atividades educativas que envolvam arte, memória, contato com a natureza e experiências sensoriais tornam-se estratégias eficazes para estimular processos cognitivos e afetivos.

As práticas de arte-educação também assumem papel relevante dentro da educação ambiental na terceira idade. A arte possibilita a expressão de sentimentos, memórias e percepções individuais, contribuindo para processos educativos mais sensíveis e participativos. Oficinas de desenho, pintura, contação de histórias e rodas de conversa favorecem a construção coletiva do conhecimento e ampliam a participação dos idosos nas atividades propostas. Além disso, tais metodologias permitem trabalhar a subjetividade, a afetividade e o sentimento de pertencimento em relação ao meio ambiente.

Nesse contexto, a relação humano-animal também se apresenta como importante ferramenta pedagógica. Pesquisas etnoentomológicas demonstram que atividades envolvendo animais despertam curiosidade, minimizam preconceitos e estimulam comportamentos pró-ambientais (FERREIRA, 2025). O contato com diferentes espécies possibilita a construção de novos olhares sobre a natureza e fortalece a percepção da importância da conservação ambiental.

Diante dessas reflexões, o projeto “Entre Bichos e Memórias” foi desenvolvido como uma proposta de educação ambiental não-formal voltada para pessoas idosas, integrando memória afetiva, arte e experiências com a natureza. O projeto busca valorizar as vivências dos participantes, promover interação social e estimular a construção de uma consciência ambiental crítica e sensível.

A proposta fundamenta-se na ideia de que cuidar do meio ambiente é uma responsabilidade coletiva e intergeracional. Assim, ao unir educação ambiental, memórias afetivas e práticas artísticas, o projeto pretende fortalecer vínculos sociais, incentivar o protagonismo dos idosos e promover reflexões sobre sustentabilidade, conservação da biodiversidade e relação ser humano-natureza.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo discutir a importância da educação ambiental na terceira idade a partir do relato de experiência da atividade “Entre Bichos e Memórias”, evidenciando seus impactos e seu potencial transformador. Busca-se analisar como práticas de educação ambiental não formal contribuem para a conscientização ambiental de pessoas idosas, bem como investigar o papel da memória afetiva e das experiências de vida na construção do conhecimento ambiental. Além disso, o estudo pretende avaliar a contribuição de atividades artísticas e sensoriais no processo educativo, observar os efeitos dessas práticas na interação social, no bem-estar e na participação dos idosos, e evidenciar o potencial da integração entre arte, natureza e educação ambiental na promoção do envelhecimento ativo, da inclusão social e da construção da cidadania ambiental.

MATERIAL E MÉTODOS

A atividade “Entre Bichos e Memórias” foi desenvolvida com grupos de idosos do Albergue Santo Antônio na cidade de São João Del – Rei, Minas Gerais caracterizando-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e participativo, inserida no campo da educação não formal. A proposta metodológica baseia-se na escuta ativa, no protagonismo dos participantes e na construção coletiva do conhecimento, priorizando o respeito às experiências individuais e ao ritmo do grupo.

A intervenção foi estruturada em um encontro com duração média de duas horas, podendo ser ajustada conforme o nível de engajamento e as necessidades dos participantes. Inicialmente, realizou-se um momento de acolhimento, com apresentação da proposta e integração do grupo, buscando criar um ambiente confortável e propício à participação.



A primeira atividade consistiu em uma dinâmica de criação artística coletiva. Cada participante recebeu uma folha e foi convidado a desenhar um animal em um tempo determinado. Posteriormente, os desenhos foram trocados entre os participantes, permitindo que cada um complementasse a produção do colega. Essa atividade teve como objetivo estimular a criatividade, a cooperação e a construção coletiva. Ao final, os desenhos foram organizados em um mural, promovendo a valorização das produções.

A segunda atividade foi uma roda de conversa mediada por perguntas abertas, abordando a percepção dos participantes sobre o meio ambiente e suas experiências pessoais. Esse momento favoreceu a troca de saberes e a valorização das memórias, permitindo identificar diferentes formas de relação com a natureza ao longo da vida.

Na terceira atividade, foi realizada uma contação de histórias com temática ambiental, abordando questões atuais e promovendo reflexões sobre mudanças ao longo do tempo. Ao final, os participantes foram convidados a gravar mensagens em vídeo com conselhos voltados à preservação ambiental, reforçando seu papel como agentes de transmissão de conhecimento.

A quarta atividade, denominada “Passarinhando”, consistiu em uma vivência sensorial baseada na escuta de sons de aves, acompanhada de discussões sobre identificação de espécies e problemáticas como o tráfico de animais. Essa proposta buscou estimular a percepção ambiental por meio dos sentidos e promover a conexão com a fauna local.

A análise dos resultados foi realizada por meio da observação participante, registros audiovisuais e relatos orais, considerando aspectos como nível de participação, interação social, envolvimento nas atividades e manifestações espontâneas dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A execução das atividades revelou elevado nível de engajamento, evidenciado pela participação ativa da maioria dos idosos envolvidos como mostrado na figura 3. Mesmo diante de limitações físicas e sensoriais, os participantes demonstraram interesse, disposição e envolvimento, o que evidencia a eficácia de metodologias adaptadas e sensíveis às necessidades desse público.

A atividade de desenho coletivo destacou-se como um importante instrumento de interação social. A dinâmica de troca e complementação das produções favoreceu o diálogo, a colaboração e a construção conjunta, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos entre os participantes. Além disso, a

produção do mural coletivo promoveu o sentimento de pertencimento e valorização individual, aspectos relevantes no contexto da terceira idade.

As rodas de conversa evidenciaram a riqueza das memórias afetivas como ferramenta de aprendizagem. Os relatos compartilhados demonstraram uma forte relação dos participantes com a natureza, especialmente em contextos rurais ou em períodos anteriores da vida. Essas narrativas permitiram ressignificar experiências passadas, transformando-as em reflexões sobre a realidade atual e a necessidade de preservação ambiental.

Observou-se também que os participantes assumiram um papel ativo durante as atividades, contribuindo com opiniões, histórias e conhecimentos. Esse protagonismo reforça a importância de práticas educativas que valorizem a escuta e a participação, reconhecendo os idosos como sujeitos capazes de produzir e compartilhar saberes.

A presença recorrente de referências às aves nas falas dos participantes evidencia a importância simbólica desses animais em suas experiências de vida. Esse vínculo afetivo facilitou a abordagem de temas relacionados à conservação, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado.

A atividade “Passarinhando” proporcionou momentos de relaxamento e conexão sensorial, contribuindo para o bem-estar dos participantes. Além disso, despertou a curiosidade e o interesse por questões ambientais, ampliando a percepção sobre a importância da preservação da fauna.

Outro aspecto relevante foi a produção de um registro audiovisual durante a atividade, no qual os participantes compartilharam mensagens e conselhos relacionados à preservação ambiental. Esse material foi exibido na mesma semana no Fórum de Educação Ambiental do Campo das Vertentes, evento realizado pelo projeto Amigo de Bicho na Universidade Federal de São João del-Rei. A apresentação do vídeo em um espaço acadêmico ampliou o alcance da ação, promovendo a valorização das falas dos idosos e evidenciando seu papel como agentes ativos na construção e disseminação do conhecimento ambiental. Essa iniciativa também contribuiu para o reconhecimento institucional da atividade, fortalecendo a articulação entre extensão universitária e comunidade.

De modo geral, os resultados indicam que a integração entre arte, memória e natureza favorece processos educativos mais inclusivos, participativos e significativos. A proposta contribuiu não apenas para o desenvolvimento da consciência ambiental, mas também para a promoção da qualidade de vida, da interação social e do envelhecimento ativo.



Figura 1. Alunas na entrada da instituição.



Figura 2. Dona Valdete abraçando a aluna Vitória.



Figura 3. Visão geral da sala no dia da atividade.



Figura 4. Aluna Amalia e duas participantes durante a roda de conversa.



Figura 5. Captura de Tela do vídeo realizado



Figura 6. Captura de Tela do vídeo realizado



Figura 7 . Captura de tela do vídeo realizado



Figura 8. Captura de tela do vídeo realizado



Figura 9. Exibição do vídeo gravado no Fórum de Educação Ambiental do Campo das Vertentes

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do projeto “Entre Bichos e Memórias” demonstrou que a educação ambiental voltada à terceira idade possui grande potencial transformador quando baseada em abordagens sensíveis, participativas e contextualizadas. As atividades propostas possibilitaram a construção de conhecimentos de forma integrada, valorizando as

experiências de vida dos participantes e promovendo o reconhecimento de seu papel social.

Os resultados evidenciaram que, mesmo diante de limitações físicas, os idosos são capazes de se engajar ativamente em processos educativos quando estes são adequadamente adaptados. A valorização das memórias, aliada à expressão artística e à vivência com a natureza, contribuiu significativamente para o fortalecimento da autoestima, da interação social e do bem-estar.

Além disso, o estudo reforça a importância de reconhecer os idosos como agentes de educação ambiental, capazes de influenciar suas comunidades e contribuir para a construção de práticas mais sustentáveis. A relação afetiva com a natureza, observada ao longo das atividades, mostra-se um elemento fundamental para o desenvolvimento de reflexões críticas e mudanças de comportamento.

Por fim, conclui-se que iniciativas como esta devem ser ampliadas e incentivadas, uma vez que promovem não apenas a educação ambiental, mas também a inclusão social e o envelhecimento ativo. A integração entre arte, memória e natureza configura-se como uma estratégia eficaz para a construção de uma sociedade mais consciente, participativa e sustentável.

AGRADECIMENTOS

A autora expressa seus sinceros agradecimentos à direção do Albergue Santo Antônio pela receptividade, apoio e disponibilidade em acolher a realização das atividades, tornando possível o desenvolvimento do projeto junto aos idosos. Agradece também à Proex, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, pelo incentivo, suporte institucional e valorização das ações extensionistas, fundamentais para a integração entre universidade e comunidade e para a promoção de iniciativas de educação ambiental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ariane Rodrigues de. Educação ambiental e terceira idade: impactos, desafios e o papel dos idosos na promoção da sustentabilidade. *Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente*, v. 5, n. 4, 2024. DOI: 10.51189/coneamb2024/40954. Disponível em:

<https://ime.events/iv-coneamb/pdf/40954>

Acesso em: 30 abr. 2026.



CAJAMARCA, Patricia Duque; GUZMÁN, Lola Rosalía Saavedra; BURGOS, Bertha Marlene Velásquez. La educación ambiental: una estrategia para el mejoramiento de la calidad de vida del adulto mayor. *Tourism and Hospitality International Journal*, v. 10, n. 1, p. 126-139, 2018.

FERREIRA, Samantha Martins; CANEDO JÚNIOR, Ernesto de Oliveira. Insetos e educação ambiental: abordagens etnoentomológicas com idosos participantes de programas sociais. *Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental*, v. 30, n. 1, p. 1-26, 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2021*. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em:
<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>

. Acesso em: 5 mai. 2024.

LUCCA, Emerson Juliano; BRUM, Argemiro Luís. Educação ambiental: como implantá-la no meio rural? *Revista de Administração IMED*, v. 3, n. 1, p. 33-42, 2013.

MATOS, Fábio Marcelo et al. As relações do idoso com a educação ambiental, a ética, o meio ambiente e o ambientalismo. [Dados incompletos].

MIRANDA, Érica S.; SCHALL, Virgínia T.; MODENA, Celina M. Representações sociais sobre educação ambiental em grupos da terceira idade. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 13, n. 1, p. 15-28, 2007.

RODRIGUES, Andréia Lilian Lima et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais – UNIT – Sergipe*, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.